

CONSUN VOTA REGULAMENTAÇÃO DA CONSULTA ELEITORAL PARA REITOR

A reunião ordinária do Conselho Universitário de fevereiro aprovou, com algumas modificações, o texto elaborado pela pró-reitoria de Relações Comunitárias, que deverá reger o processo de votação da comunidade, na renovação da reitoria da universidade.

O processo eleitoral para a escolha de reitor da universidade sofreu uma notável regressão nos últimos anos.

Desde a introdução da votação direta para reitor na década de 1980, a comunidade acostumou-se a ver respeitada sua escolha através do referendo do grão-chanceler. Se estatutariamente o grão-chanceler tem o direito de escolha, tanto D. Paulo Evaristo Arns como D. Claudio Hummes, souberam respeitar o desejo de professores, funcionários e estudantes.

A situação começa a mudar quando D. Odilo Scherer, em 2012, resolve escolher a última colocada no pleito, contrariando a vontade da comunidade que havia reeleito o professor Dirceu de Mello.

A democracia puquiã já vinha sofrendo diversos ataques, desde a intervenção da Fundasp em 2006. As sucessivas medidas da mantenedora e a imposição de textos estatutários que retiravam conquistas da comunidade culminam com a deliberação 09/2020

que impede que os funcionários administrativos vinculados diretamente aos setores da Fundasp exerçam seu direito de voto.

Hoje, sintomaticamente, o processo de escolha de uma nova reitoria recebe o nome de “consulta à comunidade”, o que retira o seu caráter de uma efetiva eleição.

Regulamentação

O texto encaminhado para a votação do Consun preservou todos os atributos de regressão democrática impostos pela Fundasp, cabendo aos conselheiros unicamente opinar sobre aspectos secundários do processo.

O ponto mais polêmico das discussões foi a data de realização do pleito. Originalmente a pró-reitora Monica de Melo propunha as datas de 03 a 07 de junho para a realização da

votação. No entanto os representantes da Faculdade de Direito alegavam que a data iria coincidir com a realização de provas na Faculdade, o que dificultaria a presença dos estudantes. Após uma acirrada discussão a data foi antecipada para 20 a 24/05.

Outra modificação refere-se ao adiamento da divulgação das listas de eleitores, que deverá acontecer somente após a entrada de novas listas de ingressantes via Pró-Uni. O período de campanha eleitoral também foi reduzido, passando de 4 para 3 semanas.

Um novo calendário com as alterações aprovadas será divulgado nos próximos dias.

Ingresso de novos professores

A reitora, professora Maria Amalia Andery, informou que as novas contratações docentes

foram realizadas com sucesso, obedecendo-se aos critérios de ingresso prioritário de professores negros e pardos. Porém, alguns diretores de faculdade questionaram as condições dessas contratações, com as imposições salariais da Deliberação 03/2023. Na graduação, em algumas faculdades como a FACHS, professores escolhidos declinaram da escolha ao tomarem conhecimento do valor de seus salários e das condições de trabalho.

A reitora informou que, até o momento, não havia um pronunciamento da Fundasp sobre o pedido de revisão da aplicação da Deliberação, o que levou alguns professores a sugerir que, minimamente, conste nos futuros editais os valores a serem recebidos pelos novos docentes.

O próximo Consun deverá debater em março critérios da nova rodada de avaliação.

REUNIÃO ABERTA DA APROPUC

13/03, quarta-feira, 16h às 18h

ONLINE
ONLINE
ONLINE

Pautas:

- Informes
- Condições de trabalho no retorno às aulas

Para participar entre em contato com a APROPUC-SP via WhatsApp pelo telefone (11) 3872-2685

MARIA IGNEZ SALGADO



Faleceu, no dia 23/02 a ex-professora da PUC-SP, Maria Ignez Salgado de Mello Franco do antigo Departamento de Português da Faficla. A professora ingressou na PUC-SP em março de 1979, lecionando até agosto de 2017. A professora Nancy Casagrande do Departamento de Filosofia e Ciências da Linguagem – FAFICLA, que foi aluna de Maria Ignez e conviveu com ela durante boa parte da atuação de Maria Ignez na PUC-SP, relata, em um depoimento emocionado, sua convivência com a professora.



A professora Maria Ignez, no destaque a professora Nancy Casagrande, à esquerda

Maria Ignez Salgado de Mello Franco: Uma vida ressignificada em ensinamentos na PUC-SP

Perdemos mais uma vez...

No último dia 23/02, faleceu Maria Ignez Salgado de Mello Franco, ex-professora do “antigo” Departamento de Português, da “antiga” COMFIL – atual FAFICLA.

Mi, como era conhecida pelas amigas, dedicou 40 anos de sua vida ao curso de Letras da PUC-SP. Foi no final dos anos 80 que me tornei sua aluna. Nas aulas de Semântica aprendíamos a importância de significar o mundo. E ressignificando a convivência, fui acolhida por ela como amiga e professora da Universidade em 1995.

Fizemos juntas uma exten-

sa pesquisa sobre coerência e coesão, assunto em alta na época, a que me dediquei com afinco ao começar a carreira, ainda mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa.

Sempre envolvida – e preocupada – com as questões do ensino, Maria Ignez foi coordenadora do antigo curso de Secretariado Executivo Bilíngue (SEB), lutou o quanto pôde para que o curso permanecesse funcionando, ensinou-me a “estar coordenadora”. Esteve ao meu lado quando me tornei coordenadora do curso de Letras, apoiando, ensinando e acal-

mando minhas angústias nos momentos de turbulência, na gestão e nas reuniões de Departamento, quando gentilmente me dizia em voz baixa: “calma, menina” ... Era uma figura sábia!

Há cerca de dez anos, decidi se aposentar, ganhou uma festa dos alunos dos cursos de Letras – Português Licenciatura e de Letras – Tradução Português-Inglês, mas não nos deixou simplesmente, era presença assídua em dois Grupos de Pesquisa: Educação Linguística e Historiografia Linguística. Escrevemos, publicamos, participamos de festas, choramos perdas, fo-

mos parceiras...

De uma delicadeza ímpar, Mi nunca levantou a voz com ninguém, paciente e ponderada, era de uma generosidade sem fim, bem-humorada, era dona de um sorriso largo e sincero que nos abraçava.

Tantas são as boas lembranças nesses tantos anos de amizade que o espaço reservado a esta simples homenagem não é suficiente. Quem conheceu a Maria Ignez sabe a falta que ela fará. A PUC-SP perdeu de novo... Que pena de nós...

Profª Nancy Casagrande

(*Depto. de Filosofia e Ciências da Linguagem – FAFICLA*)



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Jason T. Borba, Pedro Henrique Carneiro, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Congresso do Andes-SN denuncia genocídio na Faixa da Gaza

O Andes-Sindicato Nacional dos Docentes aprovou em seu 42º Congresso, realizado esta semana em Fortaleza, uma moção contra o genocídio que o governo de Israel vem perpetrando contra os palestinos.

O manifesto ressalta que “a agressão do governo de Israel, com o apoio do governo dos EUA e a cumplicidade dos governos da Europa “Ocidental”, não tem recuado, e a cada dia avança com novos ataques, particularmente à população confinada no sul da Faixa de Gaza, em Rafah. São quase 30 mil mortes contabilizadas até o momento, sen-

do as mulheres e crianças as principais vítimas desta operação de extermínio”.

Os participantes do Congresso apontam o acerto da posição do presidente Lula que qualificou a ação de Israel como genocídio e não como ações de guerra, o que levou o governo de Israel a declarar Lula como *persona non grata* em Israel.

O documento, que será entregue ao Ministério de Relações Exteriores, Congresso Nacional, Secretaria da Presidência, Embaixadas de Israel e da Palestina, Federação Árabe Palestina do Brasil, Secretarias da ONU e da OEA, conclui afirmando

que “ Exigimos o imediato cessar-fogo e o ingresso de ajuda humanitária para a população da Faixa de Gaza. Clamamos para que novas ações sejam efetivadas urgentemente pelas agências internacionais, governos, nações, povos, movimentos políticos, culturais, sociais e sindicais para enfrentar e derrotar as ações do sionismo com características racistas, imperialistas e fascistas. Tais características compõem um movimento reacionário que coaduna com movimentos fascistas e de extrema-direita nas diversas realidades nacionais, algo que acontece entre nós

com as hordas bolsonaristas, ameaçando conquistas civilizatórias alcançadas através das lutas da classe trabalhadora por uma humanidade emancipada e livre de toda forma de opressão e exploração.

Pelo fim do genocídio do povo palestino e por sua autodeterminação! Pelo cessar fogo imediato! Pelo desbloqueio de Gaza! Pela ruptura das relações diplomáticas com Israel! Reafirmamos: não é guerra, é genocídio! “ O Congresso aprovou também a construção de greves nas federais e lutas nas universidades estaduais, municipais e distritais.

Recepção aos calouros continua com palestra de Luis Barroso

Nesta semana a recepção aos novos alunos da PUC-SP prossegue com novas atividades. A semana, que tem este ano como tema 60 anos de resistências democráticas na PUC-SP, realiza

no Tuca, na segunda-feira, 04/3, a partir das 9h30, a Aula Magna, organizada pela Faculdade de Direito e o CA 22 de Agosto, com o Ministro do STF Luís Roberto Barroso, que desen-

volverá o tema “Brasil Pra Quem? A democracia inclusiva como norte do direito nacional”.

Na sexta-feira, 01/03, a Pastoral Universitária promove uma ação de doação de san-

gue na Semana da Recepção da PUC-SP, das 8h às 12h, no Auditório 119A (Prédio Novo). Mechas no dia 5/3, das 8h30 às 19h, no hall da biblioteca Nadir Kfourri (Prédio Novo).



**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

APROPUC  **AFAPUC**

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

Sindicatos unificam reivindicações do ensino superior

Os sindicatos da base da Fesp, Federação dos Professores do Ensino Superior, unificaram suas reivindicações, que estão sendo encaminhadas aos patrões. A atual Convenção Coletiva de Trabalho tem validade até 2025, porém restaram as reivindicações econômicas, entre elas a assembleia do Sinpro-SP aprovou por unanimidade o reajuste salarial pela média do INPC e da FIPE, de março de 2023 a fevereiro de 2024 (a estimativa é de

que esse índice fique perto de 3,5%), mais aumento real de 2%, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) ou abo-

no de 24% (a ser pago até outubro), aumento da hora atividade de 5% para 10%, além de vale-alimentação e

vale-refeição.

Assim que houver uma contraproposta o Sinpro-SP chamará nova assembleia.

Faleceu Elza Ferreira Lobo, militante e ex-aluna da PUC-SP

Nesta semana os movimentos sociais perderam a figura marcante de Elza Ferreira Lobo. Nascida em 1937, na cidade de São Paulo formou-se pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, trabalhava no setor de Planejamento da Secretaria da Fazenda quando ingressou na militância política em oposição à ditadura militar.

Em razão de seu envolvimento com a Ação Popular (AP), foi presa em 10 de novembro de 1969, torturada na Oban, sendo posteriormente enviada para exílio.

Voltando do exílio participou de administrações municipais e foi uma das fundadoras do Núcleo da Memória em São Paulo, fundado em 2009 e que tem

como objetivo contribuir para uma sociedade justa, igualitária, solidária e pacífica por meio da promoção da memória política, cidadania ativa e dos valores democráticos.

Os movimentos sociais perdem mais uma valorosa combatente, neste momento em que a luta pelos direitos humanos é mais do que necessária.

Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas e Memorial da Resistência de São Paulo, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, apresentam

RESISTÊNCIAS

NA PUC-SP

Abertura | 9 de março de 2024, às 11h

Memorial da Resistência | Largo General Osório, 66

Parceria Realização



CULTSP

Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO